

OS NÚMEROS

Correspondência da semana

| | |
|--------------|--------------|
| E-mails | 1.050 |
| Fax | 106 |
| Cartas | 113 |
| TOTAL | 1.269 |

Assuntos mais comentados

| | |
|----------------------------------|-----|
| Gays (capa) | 165 |
| Stephen Kanitz (Ponto de vista) | 22 |
| Dona-de-casa (Guia) | 21 |
| Sugestões de reportagens | 48 |
| Solicitações de informação | 160 |
| Comentários a edições anteriores | 137 |

Nepotismo

Eu lamento que meu pai, deputado federal Themístocles Sampaio (PMDB-PI), tenha dado justificativas tão infantis sobre a contratação de seus filhos e de uma neta no gabinete. Tenho me posicionado contrário ao excesso de contratações dentro da família e, agora, em decorrência da pauta sobre nepotismo na imprensa nacional, publicamente. Meu trabalho de jornalista deveria ter alguma importância para o deputado. Trabalhei na sua campanha; fiz a minha parte. Sabia que deveria ser contratado pelo gabinete. Hoje, segundo meu pai, com 31 anos de idade sou um potencial maconheiro ("Cada parente no seu galho", 16 de fevereiro).

Maurio Sampaio
Teresina, PI

Esclareço que nunca fui a favor de nepotismo em nenhum grau. Tanto assim que jamais o pratiquei nas diversas funções públicas que venho exercendo. No contexto das negociações da reforma do Judiciário, que estou intermediando com êxito, uma postura mediadora foi mal compreendida. Dessa forma, fico com a minha prática: o nepotismo deve ser totalmente vedado. Quanto à honraria de ter meu nome vinculado a leis, considero mais justo associá-lo às reformas do Judiciário e tributária, estas sim por mim patrocinadas.

Deputado Michel Temer
Brasília, DF

Diplomacia

A Embaixada da Rússia assina a revista VEJA há muitos anos. Durante um ano de minha permanência em seu maravilhoso país, li uma grande quantidade de matérias nas páginas desta revista. Especialmente interessantes são as reportagens sobre a vida no Brasil, que a gente ama tanto, assuntos atuais, entrevistas com as personalidades do país. Porém, a matéria "I love Brasília" (16 de fevereiro), que fala sobre o corpo diplomático da capital, surpreendeu-me desagradavelmente. VEJA descreve a "vida diplomática" com certa brejeirice frívola. A Embaixada da Rússia teve a pior sorte. Ela foi apresentada como a "mais feia". O testemunho disso teria sido uma foto minúscula com um fragmento de parede. O prédio é um projeto de conhecido arquiteto da época da URSS e simboliza a potência e a multinacionalidade do Estado. Além disso, como conhecemos, na arte em geral e na arquitetura em particular, as noções de "bonito" e "feio" são bem relativas. E pena que VEJA não tenha ido às nossas famosas salas para sociedades, que já tinham sido descritas

com admiração em algumas revistas brasileiras. Sobre estas comunicou apenas que "já houve recepção em que só tinha refrigerante". Podem acreditar que a hospitalidade russa, apesar de cortes financeiros, é a mesma. Em nossas recepções há caviar e vodka, pirogui (pastéis típicos) e pelmeni siberianos (ravióli à moda russa).

Evguênia A. Gromova
Embaixatriz da Rússia
Brasília, DF

Bernardino Tranchesi Júnior

A entrevista de Bernardino Tranchesi Júnior (Amarelas, 9 de fevereiro) é uma ofensa ao que ainda existe de bom na medicina brasileira. Comparar Tranchesi a Ivo Pitanguy é uma piada. No período de 1983 a 1996, Tranchesi publicou 22 artigos, em sua maioria apenas como colaborador em revistas nacionais, o que é característico de alguém em formação. Suas

publicações se encerram em 1996. No mesmo período, Ivo Pitanguy publicou 97 artigos, dos quais 48 em revistas internacionais, enquanto Adib Jatene publicou 336 (107 em periódicos internacionais), sendo que o último em 1999. Dizer que a qualidade fundamental de um cirurgião é a técnica é o mesmo que transformá-lo de médico em mero mecânico, o que é uma ofensa a um de seus antigos mentores, Adib Jatene, e uma visão completamente equivocada do papel do cirurgião na medicina. A entrevistada transmite de maneira melancólica uma salada de conselhos de folhetim, que qualquer navegador da internet pode obter, e uma visão patética do Brasil de hoje, onde o valor não está na produção do conhecimento e sim no enriquecimento pessoal.

Aloysio Campos da Paz Júnior
Cirurgião-chefe da
Rede Sarah de Hospitais
Brasília, DF

Banespa

Um trecho da reportagem "Yes, nós temos Banespa" (16 de fevereiro) induz o leitor a acreditar que o Itaú teria "apostado contra o real, comprando dólares no início do ano passado...", o que não corresponde à verdade. O Itaú tem divulgado amplamente que o lucro do exercício foi impactado positivamente, em 535 milhões de reais, pela valorização contábil dos investimentos permanentes no exterior detidos pelo Itaú na Argentina, Nova York, Cayman e Portugal, equivalentes a 1.458 milhões de dólares. Esses investimentos, iniciados há mais de vinte anos, são importante base de capital para o desenvolvimento de negócios no exterior, cada vez mais necessário neste mundo de economia globalizada.

Roberto Egdio Setubal
Diretor-presidente do Itaú
São Paulo, SP

PREFERÊNCIA NACIONAL

A professora Ian Gomes, do colégio Evolutivo, um dos maiores de Fortaleza, Ceará, perguntou a 325 estudantes do 2º ano do ensino médio qual revista costumam ler. Veja o resultado

| | |
|-------------------|-----|
| VEJA | 79% |
| IstoÉ | 9% |
| Caras | 7% |
| Capricho | 3% |
| Superinteressante | 1% |
| Época | 1% |

Correções: Diferentemente do que foi publicado na reportagem "Adeus, cartório" (9 de fevereiro), a CertiSign não implantou nem declarou ter implantado nenhum sistema na Receita Federal. ■ Pedro Zarur não é editor de livros, conforme publicado na reportagem "Pai, eu sou gay" (16 de fevereiro), mas gerente de marketing em editora. ■ VEJA atribuiu erradamente ao pesquisador Marcelo Néri, da FGV-RJ, a responsabilidade pelos dados sobre trabalho infantil publicados na nota "Vai subir" da coluna Radar (16 de fevereiro). ■ Na reportagem "I love Brasília" (16 de fevereiro), a foto que aparece no quadro "Eles chamam a atenção" não é de Anita Hugau, embaixadora da Dinamarca, mas de Liv Kerr, embaixadora da Noruega.